

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2<sup>a</sup> andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2465

DIÁRIO DA MANHÃ

## As escolas de militantes

A escola de militantes foi, sem a menor sombra de dúvida, uma das melhores iniciativas das Juventudes Sindicalistas. Outra obra que elas não tentasse realizar, esta, a da escola de militantes, bastaria para impô-las como organismo útil à luta social que vai travada. A escola de militantes, que poucas vezes funcionou, estava destinada a desempenhar uma missão admirável de renovação, de progresso, de elevação de mentalidade dentro da organização operária.

A burguesia viu nela um perigo, não porque fosse base de uma nova cultura revolucionária, mas porque trazia a chancela das Juventudes Sindicalistas apontadas pela imprensa mercenária como instigadoras de atentados dinâmicos. E temendo-a, destruiu-a com perseguições odiosas, não a deixando funcionar. E, afinal, era apenas moral e educativa a ação das escolas de militantes.

Ela ensinaria o jovem operário a não freqüentar a taberna e a dedicar ao estudo as suas escassas horas de ocio. Ela daria à mocidade das oficinas aquela noção geral do universo que todo o homem verdadeiramente homem deve ter, e expurgaria dos cérebros moços aquelas falsas noções cívicas que as escolas oficiais e o ambiente degradante que se respeira impõem para transformar os indivíduos em manequins obedientes.

O jovem trabalhador, educado nas escolas de militantes, adquiriria uma mentalidade mais pura, mais ampla e tornar-se-ia estruturalmente revolucionário. Acabaram as escolas de militantes, mercê das perseguições a que nos referimos, e não mais se tornou a tentar pô-las de pé.

Ora, a persistência deve ser a característica dos revolucionários. E a mocidade, porque dispõe de mais energia, deve ser mais persistente do que os militantes mais velhos e fatigados. Bem andariam as Juventudes, portanto, se activassem quanto antes a propaganda no sentido de erguer de novo as escolas de militantes tão úteis ao operariado e à causa revolucionária.

Dispersionam-se, por vezes, energias em malquerencias e discussões estéreis que melhor aproveitadas seriam na organização de obras úteis. E a obra das escolas de militantes às Juventudes Sindicalistas, melhor do que a qualquer outro organismo revolucionário, compete neste momento em que a falta de militantes esclarecidos tanto se faz sentir no seio da Organização.

## A conferência de embaixadores

Os quatro pontos que foram discutidos

GENEBRA, 13.—No final da última sessão, os delegados dos governos da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Itália e Japão comunicaram, primeiro: A discussão diplomática sobre as fortificações e material de guerra continua perante a conferência dos embaixadores, e novas propostas serão feitas para auxiliar os progressos da discussão e facilitar as suas conclusões. Segundo: Aguardando uma solução, os trabalhos de fortificação terminarão, sem prejuízo do seu ponto de vista jurídico. Terceiro: A comissão de controle deixará a Alemanha em 31 de Janeiro próximo; a partir desta data, o artigo 213 do tratado de Versailles terá aplicação, nas condições definidas pela S. D. N. Quarto: Se nesta data as questões acima citadas não tiverem tido uma solução amigável, serão levadas ao Conselho da Sociedade. Quinto: Para as questões em execução, cada governo representado na conferência dos embaixadores poderá destacar à embaixada de Berlim um perito técnico qualificado para distuir com as autoridades competentes alemãs. (H.)

## Os burgueses satisfeitos

PARIS, 13.—O conselho de ministros, reunido esta manhã sob a presidência do sr. Doumergue, presidente da república, felicitou pelos felizes resultados do acordo de Genebra, obtido, pela colaboração do governo com o sr. Briand, que, de volta a Paris esta noite, exponha amanhã ao governo os detalhes do acordo de Genebra. (H.)

## A luta anti-britânica no Oriente

XANGAI, 13.—O general russo Borodin chegou ontem a Hankow, sendo recebido pelos principais dirigentes da República de Cantão e aclamado por mais de 300.000 chineses.

Agradecendo a manifestação que lhe era feita o general Borodin felicitou as tropas cantonenses pelos êxitos obtidos e pela denúncia dos antigos tratados com as potências estrangeiras.

Na totalidade, foram pronunciados 32 discursos, a maioria dos quais caracterizadamente anti-britânicos. (L.)

## Morreu Jean Richepin

PARIS, 13.—Faleceu o autor e poeta dramático Jean Richepin, membro da Academia Francesa. (L.)

# A BATALHA

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: ALBERTO DIAS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200  
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1926

## Justificando capitalistas é como os papagaios de papel, sobe tanto mais alto quanto mais sopra o vento do crime

## Notas & Comentários

### Ossos do ofício...

Inocêncio Camacho na assemblea geral do Banco de Portugal, realizada em 4 de Março do corrente ano dizia textualmente o seguinte:

“E no estrangeiro que se devem procurar os responsáveis principais do Angolo e Metrópole. Os actuais presos são uns desgraçados que estrangeiros ambiciosos moveriam a seu talante no desejo criminoso de roubar as colónias.”

Interviu-las ontem — e sensacionais. Marang foi condenado nos onze meses de prisão já sofrida!

Ontem, à tarde, recolheu ao seu lar, jantando com a família e amigos, como um homem que acabava de vencer uma batalha.

Com o contentamento ele não deve ter exclamado:

— As notas do Banco de Portugal eram tão verdadeiras, que, com elas, eu fiz a minha fortuna! Agora, vou tentar largos negócios na Albânia, que é um país ignaro, onde se desconhece a arte de transformar pedras em ouro.

Um jornalista português foi bater-lhe ao ferrovelho e pediu-lhe uma entrevista.

Marang distanciou-se, alegando que a ocasião não era propícia para declarações. Mais tarde...

Vai apelar da sentença, confiando que lhe reconhegam a boa fé. Se tal acontecer, ninguém dirá que, na Holanda, os homens de bem não acham a justiça que merecem.

Pela nossa parte, que nunca fomos, nem havemos de ser juiz, no país dos canais e das tulipas, te-lo-hámos absolvido.

Não valia a pena condená-lo pelo crime de negligência, prevista e punida pelo artigo 417-bis do Código Penal Holandês.

Por isso ele cantou logo:

— A minha honra está intacta! Realmente ninguém se torna indigno, pelo facto de, num negócio escuro, não usar da devida cautela, ao tratar com intrusos e pantomimeiros. Isto é motivo mais que suficiente para ele confiar no futuro — a sua purificação integral.

— Não descanse, Marang, na sua tarefa, até que um tribunal do seu país lhe diga — Você está branco como um arminho. A sua intervenção, no caso do «Angolo e Metrópole», simplesmente prova que indivíduos da sua envergadura não podem naufragar num bote... de papel fiduciário.

Nesse dia, os grandes bancos emissores terão que abrir uma conta em participação com aventurários... de polpa.

Quando Juvenal escrevia as suas satiras, já havia em Roma uns indivíduos que prenunciavam o aparecimento de Marang.

Encarregavam-se de fazer de honestos, às portas dos avaros que exploravam os mancebos que pediam dinheiro emprestado, sem olhar ao juro. Quando o preitor os chamava a contas, eles cobriam-se assim:

— Eu julgava facilitar uma transacção legal. Se procedi mal, fui vítima da minha boa fé.

O tribunal, pouco severo, sorriu... e absolveu.

Que aqui para nós, leitor amigo, Marang é um optimista: avulta permanentemente o seu sorriso, a fim de animar os seus julgadores, para que não hesitem no golpe mortal a despedir-lhe.

Mas quem poderá ser curu e inclemente, a um cavalheiro que enche as algibeiras de notas falsas que ele próprio mandou fabricar e que ainda por cima, com um ar florido e triunfante, vem explicar:

— Eu supunha que o dinheiro que encorria à Waterlow era verdadeiro!

Qualquer outro que não fosse ele, ao ouvir ler os primeiros atentados da sua sentença, havia de crer que os seus dias estavam contados — as gálias, os presídios de Sumatra, etc.

Marang sabe que, no fim, lhe reservam um reburçado: provada a negligência, uma pena platônica de onze meses — deviam ser doze, mas perdoa-lhe um, por estar ligeiramente constipado — a quem das notas. Parece que a ninguém ocorreu obrigar-lhe a repôr as somas indevidas com que se ocupou.

Como é que é, segundo se lê na sentença, passou-se naquela que éramos?

O «Angolo e Metrópole» acabou, deixando de si a fama dum Banco em que a Fortuna se sentou só o tempo necessário para estorvar alguns patifes de marca e também vários inocentes.

Para Marang — certamente para o camareiro Hennies — foi a cornucopia da abundância.

Agora, rico e feliz, facilmente lhe será limpar o suor do rosto — a contar florins adquiridos com o papel do Banco de Portugal. Que pensará de tudo isto Alves dos Reis?

Que mundo é este em que Marang e Hennies se põem a salvo, deixando-o a ele a pernecer na meada que os três tortuosamente teceram?

Quisámos juntar que a sentença que há de apurar as suas culpas, não será iluminada, nos seus atendendo e considerando, por uma lanterna farta-cores, em que a sua cara, ora aparecerá com traços inequivocáveis de crime, ora se debruçará sob uma aureola de pureza.

Na Hungria descobriu-se, em tempos, uma falsificação de bilhetes de 1.000 francos. Os seus responsáveis, entre os quais figuravam um príncipe, diferentes titulares e políticos, foram impiedavelmente punidos.

Se, porventura, esses bilhetes fossem de Portugal, o veredictum seria o mesmo?

A Justiça, às vezes, é como os papagaios de papel que sobem tanto mais alto quanto mais forte sopra o vento.

TITUS

(Escrito, composto e visado pela censura, no sábado)

Achamos razoável a conclusão do articulista. Realmente, se a Justiça é como os papagaios, ela em Portugal subiu tão alto, tão alto, que lá de cima não conseguiu enxergar os Inocêncios. (L.)

### Ou comem todos...

A Justiça toda ela, sobe muito alto como papagaios de papel, quanto maior é o vulto dos cínefagos. Os mais pequenos sofrem sempre as mais pesadas penas

### O progresso da T. S. F.

PARIS, 13.—A fóbia oficial publica um decreto instituindo um laboratório nacional de T. S. F. destinado a assegurar a colaboração dos técnicos franceses e as descobertas científicas de interesse geral organizados por agrupamentos internacionais. (L.)

“A Batalha” no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## O SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

## A unidade — sintoma de fraqueza ou disciplina?

tanto a noção da independência e da liberdade, e que tanto a afirmam, porque pretendem ficar amarrados, manietados, jinguidos a uma situação que desmentiria as mesmas afirmações.

Entendo por consequência que a unidade é factível, ou união, se assim o quiserem, mas efectiva e não transitória.

Quem afirmar o contrário esquece completamente a função de reivindicação, dentro do regime actual, atribuída ao Sindicato e que é o principal estímulo para os trabalhadores se agruparem sindicalmente, para lhe atribuir apenas a função de gestão, começando a olhar de traz para diante; isto é, começar precisamente pelo fim, para o que importa, incontestavelmente, a aplicação de processos e fórmulas diversas e talvez antagónicas, a que dá lugar a concepção revolucionária e ideológica de cada um.

Ora o sindicalismo não é revolucionário apenas por conceber a expropriação económica, violenta, da burguesia; é revolucionário por regeitar a colaboração de classes e por viver fora e independente da tutela de partidos sejam quais forem, embora seja forçado, pela sua própria constituição, a aceitar a influência das ideias, mas como inspiração e não como doutrina.

Nós tive um amigo meu duout em questões de história que me dizia, às vezes, muito sentencioso e judiciosamente, quando eu pretendia abordar questões que supunha conhecer mas que não conhecia.

— Oiça lá, o seu Vidal. Você sabe porque foi que Sócrates se convenceu que era sábio?

Apenas por saber que nada sabia. E nós, anônimos pigmeus, fazemos deles esta estupidez, esta intransponível diferença! Ao

passo que ele se julgava sábio por saber que nada sabia nos julgamo-nos sábio, por crer que sabemos tudo, sem saber todavia se os sabemos ou não.

Tratava-se dum dos maiores prodígios de sabedoria da Grécia antiga. E eu quando ouvia assim falar o dito meu amigo calava-me confundido e respeitoso.

Mas vamos ao que importa. Até aqui tratava-se a questão da unidade como uma questão de ligação entre a C. G. T. e organismos operários revolucionários que agrupados em torno da habitação se agruparam por tendência.

Não esqueçamos que o sindicato visa a defesa dos interesses morais e sociais dos trabalhadores e neste ponto todos podem e devem estar de acordo. O resto surge depois.

Recapitulemos.

Esta questão tem dois aspectos a debater: A natureza do Sindicato revolucionário e a unidade sindical. Uma de essência e outra de forma.

O Sindicato é revolucionário quando se manifesta integrado no espírito da luta de classe. Logo os marxistas também são, até certo ponto, sindicalistas revolucionários porque preconisam, defendem e intensificam a luta de classe. Porque o não são inteiramente? Porque atribuem o poder económico aos sindicatos e o poder político para o partido comunista, isto é, o proletariado selecionado revolucionariamente.

Logo tomava-se como elementos efectivos e reais de unidade os sindicatos sem preocupação das tendências dos seus componentes. E quando os partidários de Moscovo consideravam que a organização operária portuguesa não estava suficientemente preparada para aderir à A. I. T., como fez, os partidários desta Associação Internacional argumentavam e com certa lógica, é bom de ver, que essa adesão se precipitou em virtude de ser presente ao Congresso da Covilhã, 1922, uma vez das relações internacionais, como todos sabem, que, embora condicionalmente, propunha a adesão à I. S. V.

Nestas condições como não havia nenhum documento original, de carácter oposto, a não ser a moção Clemente V. dos Santos, como consequência da referida tese, e na qual moção, se preconisava a aceitação dos princípios da conferência preliminar dos autonomistas, realizada em Berlim, é evidente que a organização operária não se teria pronunciado por nenhuma das internacionais e não teria aderido posteriormente se não fosse a inclusão da citada tese nos trabalhos do congresso e a consequente pretensão dos partidários de Moscovo.

A constituição da sociedade proletária, como finalidade da luta de classe, pela vitória da classe operária, reivindicando todo o poder para os sindicatos.

As características dessa sociedade, são a liberdade — ou liberdades? Isso depende apenas do grau de mentalidade sindicalista, da capacidade da organização e da sua homogeneidade de ação. Oia aqui que é se deve observar a fundo a questão da unidade.

Os meus preclaros antagonistas dizem que a unidade é sintoma de fraqueza. Mas no mesmo artigo, apoiando-se nas opiniões de Hamon, declararam que este sociólogo afirma, muito judiciosamente, que a unidade se baseia na Autoridade. Sendo assim a unidade é sintoma de força. Sendo evidente a contradição escuso-me a discutir tal critério.

A unidade baseia-se na autoridade, sem dúvida; ou antes, na disciplina.

E porque aquela se baseia na disciplina parece que é uma manifestação de autoridade. Todavia se a disciplina for respeitada consciente e voluntariamente, se deixar de ser imposta para ser compreendida e seguirá no interesse geral e comum, se o indivíduo souber e quiser cultivar a sua vontade de modo a prescindir que sobre ele impenda o peso da lei ou do código, se atribuir a si próprio a autoridade de se conduzir como deve, teremos a unidade, teremos a disciplina, a autoridade individual, intrínseca, mas não a autoridade de Estado.

Combaté-se a unidade (devemos ser claros) por se supor que a unidade importa a ditadura do proletariado.

**TIVOLI**TELEFONE N. 5474  
ÁS 21 HORAS

**A Favorita do Maharajah**  
A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo com o Maharajah de Rudrapur. Apaixonada, resolve-se a acompanhar-no até à Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chocou-se ante a desmesurada de costu es. O Oriente já não fala à sua imaginação exaltada. Uma tristeza mortal a invade. Solteira quer voltar para casa, mas sabe que o Maharajah se mudaria, se fizesse isso.

É este o tema do film de sedução e mistério que se intitula «A Favorita do Maharajah».

**O CICLONE NEGRO**

Magnífica comédia-drama do «Far-west», representada pelos cavalos selvagens

ATILA-POMBA-MALHADO

**REVISTA MUNDIAL**

Apresentação especial pelo Orquestra, sob a direcção do maestro Alceste Milano

Um dos «films» mais originais que se têm produzido no género. Atila-Pomba-Malhado, são cavalos selvagens que interpretam um «film». Tudo o que se fizessem artistas. De suggestivas harmonias plásticas das altitudes e as suas «excessões».

**Cularros, fosse, bronquites, rouquidão, larangites, pigarro, mau hálito**  
Curam-se rapidamente com as cigarribas medicinais BELSAÚDE VITERI

**DEVE-SE ENGULIR O FUMO. O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

Fórmula fraca — pacote	3500
forte — carteira	4500
fortíssima — carteira	5500

**Depósito: Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>**  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º Dt.<sup>o</sup>

**Teatro Maria Vitória**

(PARQUE MAYER)

TELEF. N. 3544

**Direção artística de ROSA MATEUS**

HOJE: 2 sessões às 20,30 e 22,30  
com a deslumbrante e espirituosa  
revista em 2 actos e 12 quadros

**TARIFA 1**

FEERÍCOS SCENARIOS  
**BRILHANTE E ARTÍSTICO CONJUNTO**  
— O mais alegre e brillante espetáculo— da actualidade

PREÇOS POPULARES

**TEATRO AVENIDA**

Telf. N. 4385

**Sexta-feira, 17**  
Primeira representação da comédia alemã

**O PÉ DE SALSA**

Adaptação dos escritores Bermudes,  
Bastos e A. Brun

**Teatro da Trindade**

TELEF. T. 976

HOJE — 9 da noite em ponto

A comédia em 4 actos

**O Marquês de Villemer**

**EM FIM DE FESTA**  
a célebre tonadilera-bailarina

**IMPÉRIO ARGENTINA**

A maior intérprete da canção argentina dirá várias canções e bailará fôrmosissimos tangos

Nos intervalos: Concerto pela pianista

Yvone Gellibert-Lambert

**MALAS POSTAIS**

Pelo paquete «Anglo» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências ordinárias faz-se às 11 horas, fechando os registos às 9 horas.

Por via Marselha, também seguem hoje malas do correio para a Índia portuguesa e Macau efectuando-se a última tiragem às 11,30 horas.

**História Universal del Proletariado****«Veinte siglos de opresión capitalista»**

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas, pelas desigualdades sociais que, sob formas diversas e variados sistemas, duraram desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1800; pelo correio, registrado, 185.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartero;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — La ejecución y Servandímbres;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — La transformación del Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La agencia del absolutismo;

11.º — El trabajo motor universal;

12.º — El imperio de la guillotina;

13.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;

14.º — Los primeros tiempos del salario;

15.º — Los hospitales, cárceles y asilos;

16.º — Las crudidades de la burguesía republicana;

17.º — Los héroes de la Comuna;

18.º — Horribles matanzas de Comunilistas;

19.º — La República Española y la clase obrera;

20.º — La Primera Internacional;

21.º — El socialismo ante el Parlamento español;

22.º — El futuro obrero protestado por Castelar;

23.º — Pi y Morgall confunde a los enemigos p. el socialismo.

24.º — Los precursores del Proletariado moderno;

25.º — Los cruezares burguesas.

26.º — Los mártires de Chicago.

27.º — Muerte heroica de cinco proletarios.

28.º — El prole arriado en América.

29.º — Los dictadores mexicanos.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas gomas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de A. Batalla.

**TEATRO SALÃO FOZ**

Matinée às 3 horas — Soirée às 8,45

DESPEDIDA dos distintos artistas

Zulmira Bettencourt e Francisco Costa

Canções, fados e bailes acompanhados

por um grupo coral

Colossal êxito do popular artista-cómico

THOMAZ VIEIRA

Cunquetas, endecas, etc.

Grandioso sucesso das notáveis bailarinas

TERESINA GIRASOL

EUGÉNIA FERNANDEZ

Concerto pelo FOZ MELODY BAND

No ecrã: «Mais veloz que a morte» 18 p.)

A'MANHÃ: ESTREIA das encantadoras

bailarinas francesas

SŒURS WALTIS

A favorita do Maharajah

A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo com o Maharajah de Rudrapur.

Apasionada, resolve-se a acompanhar-no até à Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chocou-se ante a desmesurada de costu es.

O Oriente já não fala à sua imaginação exaltada.

Uma tristeza mortal a invade. Solteira quer voltar para casa, mas sabe que o Maharajah se mudaria, se fizesse isso.

É este o tema do film de sedução e mistério que se intitula «A Favorita do Maharajah».

O CICLONE NEGRO

Um dos «films» mais originais que se têm

produzido no género. Atila-Pomba-Malhado.

são cavalos selvagens que interpretam um «film».

Tudo o que se fizessem artistas.

De suggestivas harmonias plásticas das altitudes e as suas «excessões».

A favorita do Maharajah

A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo com o Maharajah de Rudrapur.

Apasionada, resolve-se a acompanhar-no até à Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chocou-se ante a desmesurada de costu es.

O Oriente já não fala à sua imaginação exaltada.

Uma tristeza mortal a invade. Solteira quer voltar para casa, mas sabe que o Maharajah se mudaria, se fizesse isso.

É este o tema do film de sedução e mistério que se intitula «A Favorita do Maharajah».

O CICLONE NEGRO

Um dos «films» mais originais que se têm

produzido no género. Atila-Pomba-Malhado.

são cavalos selvagens que interpretam um «film».

Tudo o que se fizessem artistas.

De suggestivas harmonias plásticas das altitudes e as suas «excessões».

A favorita do Maharajah

A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo com o Maharajah de Rudrapur.

Apasionada, resolve-se a acompanhar-no até à Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chocou-se ante a desmesurada de costu es.

O Oriente já não fala à sua imaginação exaltada.

Uma tristeza mortal a invade. Solteira quer voltar para casa, mas sabe que o Maharajah se mudaria, se fizesse isso.

É este o tema do film de sedução e mistério que se intitula «A Favorita do Maharajah».

O CICLONE NEGRO

Um dos «films» mais originais que se têm

produzido no género. Atila-Pomba-Malhado.

são cavalos selvagens que interpretam um «film».

Tudo o que se fizessem artistas.

De suggestivas harmonias plásticas das altitudes e as suas «excessões».

A favorita do Maharajah

A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo com o Maharajah de Rudrapur.

Apasionada, resolve-se a acompanhar-no até à Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chocou-se ante a desmesurada de costu es.

O Oriente já não fala à sua imaginação exaltada.

Uma tristeza mortal a invade. Solteira quer voltar para casa, mas sabe que o Maharajah se mudaria, se fizesse isso.

É este o tema do film de sedução e mistério que se intitula «A Favorita do Maharajah».

O CICLONE NEGRO

Um dos «films» mais originais que se têm

produzido no género. Atila-Pomba-Malhado.

são cavalos selvagens que interpretam um «film».

Tudo o que se fizessem artistas.

De suggestivas harmonias plásticas das altitudes e as suas «excessões».

A favorita do Maharajah

A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo com o Maharajah de Rudrapur.

Apasionada, resolve-se a acompanhar-no até à Índia. Mas ali, a sensibilidade da europeia chocou-se ante a desmesurada de costu es.

O Oriente já não fala à sua imaginação exaltada.

Uma tristeza mortal a invade. Solteira quer voltar para casa, mas sabe que o Maharajah se mudaria, se fizesse isso.

É este o tema do film de sedução e mistério que se intitula «A Favorita do Maharajah».

O CICLONE NEGRO

Um dos «films» mais originais que se têm

produzido no género. Atila-Pomba-Malhado.

são cavalos selvagens que interpretam um «film».

Tudo o que se fizessem artistas.

De suggestivas harmonias plásticas das altitudes e as suas «excessões».

A favorita do Maharajah

A jovem princesa do Raj que se tornou-se em Monte Carlo

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	-
Madrid cheque.	2599	579
Paris, cheque..	879	274
Suiça .....	1950	784
New-York .....	190	230
Amsterdão .....	585	524
Itália, cheque...	277	4807
Brasil, .....	585	524
Praga, .....	277	4807
Suecia, cheque.	585	524
Austria, cheque	277	4807
Berlim,	585	524

"HERPETOL"  
— Dá um —  
Alívio instantâneo



## TEATROS

São Carlos—A's 21—Gioconda  
Nacional.—A's 21.—O homem e os seus  
fantasmas.  
São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.  
Gimnásio.—A's 21,30.—A Peleja do Gato.  
Trindade.—A's 21.—O Marquez de  
Villemor.  
Politeama.—A's 21.—O Inimigo.  
Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.  
Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Mo-  
rangos.  
Maria Vitoria.—A's 2,30 e 22,30.—Ta-  
rifas 1.  
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Pinto  
Calçado.  
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.  
Salão Foz.—A's 15 e as 20,30.—Varieda-  
des.  
Avenida Parque.—Diversões.

## CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olim-  
pia.—Matinées e noites.—Salão  
Central.—Praça dos Restauradores.—  
Chiado Terrasse.—Rua António Maria  
Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida  
da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua  
Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua  
do Loreto.—Eden-Cinema.—Rua do  
Alvito (Alcântara).—Cine Paris.—Rua  
Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque  
Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa.—  
(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Ru-  
a da Esperança).—Domingos, terças, quin-  
tas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—  
Salão da Promotora.—A's 20 horas.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-  
cio—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10  
hours.  
Peles, sifílis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12  
horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—  
2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Gengiva, neriz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—  
10 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—31  
horas.  
Doenças das membranas—Dr. Emílio Paisa—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3  
horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Alvaro Saldanha—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriel Beato—1 hora.

Associação de Socorros Mútuos  
"Carlos Calderon"

Rua do Olival, 3, s/p/ojo

Convoco a assemblea geral a reunir no dia 10 do corrente, pelas 20 horas, para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927. Não reúnindo número legal, fica adiada pa ra o dia 26, pelas 13 horas.  
Lisboa, 13 de Dezembro de 1926.

O Presidente da Mesa,

F. Borges Frazão

## Sociedade "Estoril"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

## LEILÃO

Em 20 de corrente, às 12 horas, por intermédio do agente Júlio Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-há à venda em hasta pública, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos signatários de que poderão ainda retirá-las pagando o seu débito à Sociedade "Estoril", para o que deverão dirigir-se à Secretaria, na sua sede, Praça Duque da Terceira, 24, L., todos os dias úteis, até ao dia 18 do corrente.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1926.—O engenheiro-diretor, M. Bello.

todos os cidadãos... Não era a bárbara curiosidade de gente que viesse regular-se com o suplício dum homem... era o interesse poderoso dum povo apaixonado pela liberdade, que queria assistir aos últimos suspiros da realeza!... Outrora, quando morria um rei em Versailles, o reino do seu sucessor era logo anunciado pelos gritos: «O rei morreu, viva o rei!» como para fazer compreender a natureza que o despotismo era imortal. Aqui, um povo inteiro exclamava: «O rei morreu, viva a República!» para mostrar ao universo que a tirania tinha morrido com o tirano.

Oxalá que igual sorte esteja reservada a todos os reis!

26 de Janeiro de 1793. — Inscrevo esta data sem comentários no meu jornal... Casei hoje com Carlota Desmarais. Vou agora continuar a nossa legenda.

A-pesar-da circular dirigida aos seus colegas da Convenção pelo advogado Desmarais, fixando a época do casamento da filha com João Lebrenn para o dia do suplício do tirano, Carlota, sem se importar com o vivo desapontamento do pai nem com as suas insinuações reiteradas, não consentiu em casar senão a 26 de Janeiro. O advogado, que considerava este casamento como uma salvaguarda, tinha escolhido Robespierre e Marat para testemunhas da noiva, as de João Lebrenn foram Billaud-Varenne e Legendre. O oficial municipal recebeu na secção o juramento na noite de 26 de Janeiro. Havia muitos dias que João Lebrenn tinha obtido do seu antigo patrón, mestre Gervásio, o trespasso do seu estabelecimento de serralheiros e do aluguer da sua casa; as reparações, os modestos melhoramentos da sua futura morada ficaram acabados na véspera do casamento.

Os novos esposos, quando regressaram da secção, receberam os parabens das testemunhas, que os acompanharam até a casa do sr. Desmarais.

O advogado disse a João Lebrenn:

Deixo o dor um momento, meu caro genro, para

ir buscar o dote de minha filha, que lhe quero entregar já.

Assim que o sr. Desmarais saiu do salão, a sr. Desmarais disse à filha e a João Lebrenn:

Meus filhos, eis o momento decisivo; eu antes queria morrer do que viver mais tempo com meu marido...; mas tremo só em pensar na raiva que lhe vai provocar a nossa resolução. Não me abandonem.

Como podes tu imaginar semelhante coisa, querida mãe? retorquiu Carlota. Então a nossa vida não está ligada à tua?

E se ele se opusesse a esta separação?... Ele tem, talvez, esse direito, meus filhos...

Socegue, querida sogra! replicou João Lebrenn.

Em primeiro lugar, esta separação livrará o sr. Desmarais do medo de ser comprometido pelo seu grau de parentesco com o sr. Humberto, que, infelizmente... recusou a proposta que lhe foi feita em meu nome.

— Aí meu irmão respondeu que apreciava os seus sentimentos para com ele nesta circunstância, meu caro genro, mas que julgava cobardia tomar o compromisso de se conservar passivo, e que queria conservar a sua liberdade de ação para combater a República.

— Deploro a cegueira de meu tio, disse Carlota suspirando, mas não posso deixar de prestar homenagem à firmeza do seu carácter.

Minha querida Carlota, o sr. Humberto é, na verdade, um dos adversários que a gente estima, ainda mesmo quando os combate. Eu espero, como muitas vezes tenho dito a tua mãe, que, impressionado pela atitude da população de Paris no dia 21 de Janeiro, teu tio, homem de bom senso, reconhecerá quanto se ria agora à qualquer tentativa contra a República...

Em todo o caso, minha querida sogra, o sr. Desmarais, tão cheio de terror pelos perigos a que se julgava exposto pelo seu parentesco com o sr. Humberto, só verá nesta separação mais uma garantia da sua salvação futura, e não tentará impedir-a. Tal é a minha opinião.

Neste momento entrava o advogado no salão, tra-

## INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo D. Estefânia, 6, 1º. — Telefones N. 3435

## CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.  
António de Carvalho — Pele e sifílis — às 18 h.  
Berta de Morais — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.  
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.  
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.  
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.  
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.  
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.  
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 1/2.  
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.  
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.  
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

## Loteria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores ... | 4:000.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 27\$50, cauelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

## Campeão &amp; C. a.

116, RUA DO AMPARO, 116  
LISBOA

## Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1º. — Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas fa-  
zendas de lá para renda direta das fábricas no  
público, que vendemos por baixos preços.  
Estambres e casimires desde Esc. 1400 a metro,  
Grande sortimento dos principais fábricos do país,  
e um escolhido assortido de fazendas estrangeiras  
que vêm por navio, com certos descontos  
de fábricas e fazendas por medianas, sobrebas para  
homens e crianças desde Esc. 180\$00. Casacos  
de senhora desde Esc. 120\$00.

Tem afeição para a sua enorme clientela.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a província  
e em Lisboa ao domicílio

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

## SERVIÇO DE ARMAZÉNS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra  
de 300 metros de tubo e 7 peças  
em ferro fundido

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 do corrente mês de Dezembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se há-de proceder concurso público para a adjudicação da compra de 300 metros de tubo e 7 peças em ferro fundido.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito de 500\$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu débito provisório no prazo de oito dias contados da data em queja mesma fôr notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma fóliha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1926.  
O Engenheiro Chefe do Serviço de Ar-  
mazéns Gerais, (a) Feio Terenas.

Depósito: «Livraria Renascença»,  
rua dos Poetas de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

## PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta  
e que mais barato vende é a

## PELARIA CONFIANÇA

3—Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock  
de malinhas para senhora, vindas directamente  
das melhores fábricas estrangeiras.

## Barreiros &amp; Jesus

TELEF. N. 3691

## A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, pelu-  
ches, roupas brancas, chapéus, arti-  
gos de lã, peles, capas e todos os  
artigos próprios da estação, mobili-  
rias em ferro e madeira,—na antiga e  
acreditada casa da Rua António  
Pedro, 52.

## Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo  
por Campos Lima, 350\$00.Entre Vinhedos e Pomares (novela), por  
Mário Domingues, 650\$00.No Sertão d'Africa (contos tradicionais  
indígenas), por Manuel Kopke, 650\$00.A venda nas livrarias e na administração  
de A Batalha.Depósito: «Livraria Renascença»,  
rua dos Poetas de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

## Livraria de A Batalha

OBRAIS DE LITERATURA, CIÉNCIA  
CIA E ENSINOJorge Teixeira—Catuços de Luva  
Branca—A Escomalha (peças de  
teatro)..... 2550

Julia Quintinha..... 2550

Visinhos do Mar..... 2550

Cavalega do Sonho

# A BATALHA

D. ABAD DE SANTILLAN

N.º 8

## A JORNADA DE SEIS HORAS

Há mais de quarenta anos, quando se avançou um passo, audaciosa e em demanda da jornada de oito horas, a burguesia gritou que isso seria uma loucura. Economistas servis encarregaram-se de provar com números e estatísticas que era impraticável a jornada de oito horas, que ela transnoria irrevavelmente as bases da sociedade, que destruiria, enfim, toda a vitalidade económica do país que a reconhecesse de facto.

Os homens que inspiravam a redução da jornada não se intimidaram e sustentaram a possibilidade da jornada de oito horas, pagando a sua alívio com a própria vida.

Mas a ideia não morreu no caixal com os seus propugnadores. Vertiginosamente se abriu caminho através do mundo inteiro. As oito horas converteram-se em uma realidade para o proletariado de maioria dos países.

Para se saber, scientificamente, se é realizable a jornada de seis horas, não vamos interrogar os oráculos da ciência oficial nem os capitalistas. Interrogaremos a disposição das nossas forças e a resposta será mais exacta. A possibilidade de se estabelecer a jornada de seis horas não reside senão em nossa própria vontade.

A conquista das seis horas não se firma no terreno das possibilidades científicas e económicas, e talvez, ainda, no terreno da capacidade de resistência do capitalismo às reivindicações proletárias. É um problema de força e audácia que se solucionará numa batalha económica e social entre os exploradores de trabalho e os aspirantes a um rei social de produção livre.

Instintivamente, sabem os trabalhadores que a redução da jornada depende da sua própria vontade e não de qualquer poder estranho; sabem que as melhores condições de vida sempre vieram e terão de ser conquistadas à força de insurreições e revoluções, e que os que esperam da generosidade dos governantes ou dos capitalistas uma migalha de liberdade e de bem estar se condemnam a não obter causa alguma.

\* \* \*

Imaginemos a aplicação da jornada de seis horas à solução do problema de desemprego na Inglaterra.

Neste país, calcula-se em dois milhões o número de desocupados, sobre vinte e um milhões que se empregam na indústria.

Suponhamos que a jornada é de oito horas na actualidade. Os dezasseis milhões que trabalham representam um total de 152 milhões de horas de trabalho por dia. Se trabalhassem seis horas, o total seria de 114 milhões de horas por dia. Fica, pois, um excesso de 38 milhões de horas. Mas, como os dois milhões de desempregados não precisam de mais de 12 milhões de horas de trabalho por dia, fica ainda trabalho para mais dois milhões de operários, empregados e restante pessoal da indústria.

Assim, a jornada de seis horas mudaria automaticamente a situação do proletariado inglês, dando-lhe uma posição de independência e tornando-a oferta em uma procura de braços no mercado de trabalho.

Não acreditamos que a crise situacional internacional da vida económica seja superada de modo diferente da redução da jornada. A base desta assertiva está na incapacidade manifesta do capitalismo em encontrar uma saída que, ao menos, não agrave o mal. E concordemos que, depois da guerra, não têm sido poucas as receitas oferecidas.

\* \* \*

Segundo a nossa maneira de ver, a resistência da burguesia à diminuição da jornada de trabalho não se baseia no pretexto de uma eventual diminuição da produção, argumento que já não pode sustentar-se actualmente. A burguesia supõe fundamentalmente que, obrigando os trabalhadores a

FIM

## Desastres de automóvel

### Derapago perigoso

A madrugada passada, um automóvel, vindos de Loures, ao passar na estrada em direcção ao Lumiar, fez derapage, voltando-se, do que resultou ter ficado feridos os seus passageiros. Alberto São Tiago, de 20 anos, natural de Lisboa, soldador, residente no Lumiar, 94, no rosto e Alfredo Pinheiro, de 46 anos, natural de Rio de Mouro, morador no Lumiar, 12, 1.º, que ficou com a clavicula direita fracturada. Transportados ao hospital de S. José, foram pensados no Banco, seguindo depois pelo esquerdo.

### Atropelamento

No Salão de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada Nuno Braga Silva Pinto, de 4 anos, filho de Amílcar Pinto e de Alice Pinto, residente na rua António Enes, 16, 3.º, que, na Avenida Marquês de Tomar, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

### Choque com um eléctrico

Da enfermaria de Sousa Martins saiu hoje com alta, Moisés de Sousa, aquele chauffeur residente na rua Barão de Sabrosa, 23, 3.º, d.º que, como noticiámos, foi, no dia 3, vítima de um choque do automóvel que guava com um eléctrico, na Alameda das Linhas de Torres. Deve recolher os calabouços do Governo Civil, visto achar-se no hospital sob prisão.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Follett com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1.500.

Pedidos à administração de A Batalha.

### A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço 1.500.

## IMPRENSA

### Nova Arcádia

Publicou-se o número 2 da Nova Arcádia que se apresenta bem redigido e com excelente aspecto gráfico.

## INICIATIVAS ÚTEIS

### A Escola Racional de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 12.—A Escola Racional de Gaia, nos últimos tempos, tem desenvolvido extraordinariamente. Esta instituição, que é uma das melhores organizadas em todo o país, mantém-se por um admirável espírito de solidariedade.

Esta escola foi fundada por um grupo de operários, com o objectivo de educar os filhos de trabalhadores.

A população de Gaia, vivendo vincola, é das que maior consumo faz de álcool, sucedendo ainda, e talvez por esse motivo, que o analfabetismo é geral, fazendo cair o povo em desafada intelectual.

Religião e alcoolismo — eis os dois maiores endemias de Gaia. E os exploradores abusam das circunstâncias para melhor escravizarem o trabalhador.

Predominam a taberna e a igreja, e ambas estimulam as garras, atraíndo as classes operárias para a miséria, mergulhando-as em trágica letargia.

Foi encarando esta situação que o Núcleo de Juventude Sindicalista e o Sindicato Único Vinícola, há um ano, lançaram as bases da Escola.

Até há pouco tempo, a Escola não conseguia desenpenhar cabalmente da sua missão. Actualmente, porém, tem a orientação profunda característica racionista.

Quaranta alunos de ambos os sexos frequentam a escola, sendo o ensino ministrado por uma educadora profundamente consciente do seu papel.

No princípio do ano próximo, os dirigentes da Escola tencionam admitir igual número de alunos, desenvolvendo-se a Escola conforme os seus recursos, não querendo os referidos elementos furtar-se a sacrifícios.

Há, mesmo, a intenção de criar aulas de educação técnica para diversas profissões.

No próximo dia 28 de corrente, passa o primeiro aniversário da Escola. Por essa ocasião, efectuar-se-há uma festa que será dedicada às famílias dos alunos. Uma grande personalidade disserá acerca da educação moral na família. No Cine-Parque realizar-se-há um festival, com uma conferência do ilustre professor D. Vitoria Pais, que, por muita gentileza, virá a esta localidade.

A Escola Racional vai cooperar na organização da Federação das Escolas e Bibliotecas Sociais, e na realização de um congresso de escolas racionalistas. — C.

## Ecos do desastre de Alhos Vedros

### A firma Pinto & Gameiro no Tribunal dos Desastres no Trabalho

Amanhã, pelas 13 horas, terá lugar

no Tribunal de Desastres no Trabalho, rua da Boa-Vista, 9, 1.º, uma nova tentativa de conciliação, entre os industriais Manuel Martins Pinto Júnior e Elias M. Gameiro, acompanhados de seguros «Lex» e os operários corticeiros vítimas do desastre que ocorreu em Alhos Vedros em 9 de Setembro do corrente ano, José da Costa Cusidório, Palmira de Jesus Delgado, António dos Santos Fatia, Manuel Calvário, Isidro Castelo, Emilia de Jesus, António Alves, Zulmira Augusta Paulo e Luís Servo.

Tampouco procedemos impensadamente ao romper assim com um apoio eventual das fracções do movimento operário, mas ou menos inspiradas de principios autoritários. Queremos começar a luta com as nossas próprias forças, com os nossos recursos próprios. Os elementos são dos partidos pseudo-proletários abrindo os olhos e reuniendo os seus esforços aos nossos. Mas, ao fazê-lo, romperemos simultaneamente a sua conexão com um sistema de ideias e táticas que os condena a ficar eternamente jugados ao carro do capital e aos ditames da autoridade, que os condena, numa palavra, a não chegar à posse da sua humanidade e à consciência dos seus direitos.

A luta pela conquista das seis horas será, pois, uma luta depuradora no movimento operário; uma ofensiva real contra o sistema capitalista e uma batalha em toda a linha contra os seus servidores mais abnegados, os sequelas do marxismo legalitário.

## Uma grande reunião dos Trabalhadores do Porto de Lisboa

### de Lisboa

As Associações dos Empregados e do Pessoal do Porto de Lisboa realizam hoje

uma grande assembleia magna para tratar de um assunto de grande importância. Para isso fizeram distribuir o seguinte manifesto:

«A fim de apreciar e tomar posição sobre os propósitos, ultimamente manifestados pelas entidades oficiais, de arrendar o Porto de Lisboa a uma empresa particular por 50 anos ( ), resolvemos, a Associação dos Empregados e Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, convocar uma assembleia magna da classe (funcionários e assalariados) para a próxima terça-feira 14 de outubro, pelas 20 horas, no Teatro Gil Vicente, rua da Voz do Operário, em que num curto espaço de tempo

— Mas o caso das carroças de mão não está resolvido?

— Eu o explico: O presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal, sr. Vicente de Freitas, a quem entregámos

uma representação sobre os inconvenientes do uso das carroças de mão, concordou plenamente com os nossos pontos de vista e prometeu-nos que este pouco dignificado meio de condução em breve seria abolido,

contribuindo essa medida para dar à cidade

um aspecto mais civilizado. E para demonstrar a boa vontade que o animava mandou

chamar à sua presença um empregado que

superintendente neste assunto, dando-lhe ordens terminantes para que de futuro não

fôssem passadas mais licenças para esses veículos.

— E sobre o horário de trabalho o que há?

— Andamos actualmente numa fiscalização activa por toda a cidade. Em muitos sítios encontramos uma certa resistência

não só da parte do patronato, mas, infelizmente é díz-lo, também de alguns empregados. A pesar destas contrariedades, o horário de trabalho é já cumprido em quase

toda a cidade. Muito tem contribuído para

isso as constantes sessões que estamos realizando em todos os bairros da cidade.

a correlação, que com a conduta destes clubes tem a veneranda e galhofeira Associação dos Empregados do Comércio e Indústria, da Figueira, vulgo Associação dos Caixeiros, aderente à respectiva Federação de Lisboa.

E' que a vida e labuta desta Associação resume-se também em bailes e jógo.

Claro que a Associação dos Caixeiros também entra na dança das claques, também fomenta o ódio e o partido.

Mas é curioso notar, que muitos membros da citada Associação, encorajaram-se quando um companheiro de trabalho não defende o «team», da mesma.

Não é bom sócio, não é operário consciente, e assim — dizem eles? — como se poderia reclamar aumento de salário?

Isto é pôsimo, isto afinal é o cúmulo da inconsciência, e define bem claramente que atraíram este o operariado da cidade do Mondego.

Por isso nós temos diante de nós, verdadeiramente ameaçadora, uma muralha de indiferença, mas não obstante não desanimaremos, visto que se torna urgente e necessário arrancar estes milhares de passivos escravos, a essa apatia em que vegetam.

Sim, porque além de ser absurdamente aconselhado, uma desmoronar a concepção dos caixeiros, mantendo um «team» de futebol, é a par disso verdadeiramente irrisório que tenham o seu onze, como factor preponderante para a conquista de ralogalias materiais e morais.

Na Figueira não há descanso semanal,

não obstante haver associações; na Figueira desconhece-se o que sejam as oito horas de trabalho.

E finalmente uma terra em que os poucos operários que trabalham estão mancomunados com os patrões, defendendo-os de posseível fôr. — C.

## Apreensão de aves cegas

Realiza-se hoje na sala de operações do Posto de Medicina Veterinária desta Sociedade, pelas 15,30 horas, uma operação a um dos olhos de uma das aves apreendidas,

que sofre de um excesso, necessitando

desta intervenção cirúrgica, visto perigar a sua vida.

A Direcção deliberou agradecer a toda a imprensa o auxílio que tem prestado à Sociedade neste assunto.

A queixa vai ser entregue à Policia de Investigação a fim de serem rigorosamente castigados os donos das pobres aves.

## Verbas de cobrança perdidas

Entre o Largo do Conde Barão e a Avenida Presidente Wilson perderam-se uns verbas de cobrança do Sindicato Único Metalúrgico. Pede-se a quem os encontrou

a fineza de entregá-los na sede do mesmo Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, ou na administração deste jornal.

Salve-se quem puder...

ROMA, 13.—O deputado italiano Turati

refugiou-se na Corsega para livrar-se das perseguições dos fascistas. — (L.)

Pereira da Rosa acusa a Moagem, mas omite as suas falcatruas



## PROBLEMAS OPERÁRIOS

### O que sobre horário de trabalho no comércio e carroças de mão disse à "Batalha" um militante do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que é o produto da reforma do estatuto da antiga Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria, desde a mudança de iftulo sofreu uma remodelação tão importante e foi impregnado de uma actividade tão extraordianária que a todos tem assombrado. E porque estavam habituados ao tradicional comodismo desta classe, que a sua febre propagada em prol das regalias que lhe são mais caras nos deixou perplexos. Há pelo menos dois assuntos a que o referido Sindicato tem dedicado um verdadeiro carinho e que são eles: a abolição do uso das carroças de mão e o cumprimento rigoroso do horário de trabalho.

Este dois casos são de facto uma actualidade tão flagrante que não resistem a tentação de ouvir um dos militantes do Sindicato em questão.

E assim nesse propósito nos dirigimos ao palácio do Conde de Almada. Num gabinete mesmo em frente da sala onde reuniram os conselhos de classe de 1640 lá fomos encontrados os componentes que a classe tem dedicado o melhor do seu esforço. Mercede de vários factores que para o caso não importam, e, ainda, pela pouca vida que a Associação tinha, este caso nunca pode ser tratado com a amplitude que queria. Após a remodelação que sofreu o seu estatuto e da entrada em seu seio de alguns valores — o nosso Sindicato passou a ter uma vida intensa, devido à nova seiva que lhe deu muita virilidade espontânea. Frequentemente se pronunciou-se contra a existência das carroças de mão alegando que mantendo a mesma Câmara as carroças de mão puxadas pelo seu pessoal e não tendo possibilidades de terminar com esta forma de condução de «detritos» imediatamente não fazia sentido que as abolissem para os particulares. Não pretendemos agora discutir esta opinião, mas simplamente citar.